

## ESCOLA DE OUTONO 2023

### Cartografias do Presente: explorando o ensino de música numa sociedade em mudança

Comunicação por convite *Communications by invitation*

**Música e comunicação para mães e filhos na prisão**

***Music and communication for mothers and young children in prison***

Inês Lamela, Escola de Artes da Bairrada, INET-md

#### SLIDE 1

Bom dia.

Agradeço, em primeiro lugar, o convite para participar nesta “Escola de Outono”. Um obrigada especial à Ana Veloso, por me ter lançado o primeiro “isco” que depois cresceu nas mãos da comissão organizadora e comissão científica deste evento.

Antes de mais, é importante dizer que a apresentação do projeto que aqui venho fazer, hoje, é fruto de um trabalho de equipa com a Kirstin Anderson, da Napier University de Edimburgo. O desenho do próprio projeto, as várias etapas por que passou, a própria motivação para que o projeto acontecesse, tudo é fruto de um trabalho a 4 mãos de uma equipa que, digo-o com muita satisfação, espero que continue a trabalhar junta durante muito tempo e em muitos outros projetos.

A apresentação de hoje centra-se no nosso trabalho que procura perceber as formas possíveis do uso da música por mães-mulheres reclusas como forma de comunicação e ligação/vínculo com os seus bebés e crianças. O interesse por esta temática começou com um convite para escrevermos um capítulo sobre música e vinculação entre mães e bebés para o em breve disponível “The Oxford Handbook of Early Childhood Learning and Development in Music”. Aquilo que descobrimos, ou, melhor dizendo, aquilo que descobrimos que não existia foi o ponto de partida para o desenvolvimento deste nosso projeto.

#### SLIDE 2 (mães e crianças na prisão)

O número de mulheres sob custódia em todo o mundo aumentou 17% na última década (Penal Reform International, 2021).

**(clique!)** Mas é muito mais difícil saber o número de bebés e crianças pequenas que residem sob custódia das suas mães. Cada país tem as suas próprias regras sobre a possibilidade de as crianças permanecerem sob custódia com as mães. Algumas mulheres são separadas dos seus bebés horas após o nascimento, enquanto outras conseguem criar os seus filhos até uma certa idade no ambiente prisional. É o caso do Reino Unido, que permite que as mulheres tenham os seus filhos na prisão até aos 18 meses, e de Portugal, onde as mulheres podem ter os seus filhos até aos 3 anos, excepcionalmente até aos 5 anos.

Se o número de mulheres em reclusão aumenta, podemos pressupor que o número de crianças a viver nas prisões também estará a aumentar. Mas como é que a música é usada, ou como é feita música, dentro das prisões entre mães e filhos? Podemos presumir que a música acontece? As mães cantam para os seus bebés dentro das suas celas? As prisões oferecem alguma atividade musical para as crianças, para as suas mães, ou para ambos?

Nos últimos anos, tem sido desenvolvido muito trabalho de investigação sobre o impacto da participação em atividades musicais nas pessoas que vivem em reclusão (apesar de serem bastante mais esparsos os estudos sobre projetos em prisões femininas). Tem sido, também, estudado, no domínio da psicologia, o papel da música na criação de vínculos entre mães e os seus filhos. Imaginávamos nós que haveria, portanto, estudos sobre projetos musicais com mães e crianças na prisão que nos seriam a base da escrita do capítulo do livro do “The Oxford Handbook of Early Childhood Learning and Development in Music”. Fomos, no entanto, surpreendidas pela quase total ausência de estudos académicos sobre programas/projetos musicais para mães e seus filhos que residem nas prisões. Na nossa revisão bibliográfica encontramos, apenas, um estudo académico que se debruçou sobre um projeto musical que envolveu mães e seus filhos dentro da prisão. Essa única publicação analisa o projeto BebéBabá, desenvolvido no EPESCB que será uma instituição convidada a integrar o nosso próprio projeto.

### **SLIDE 3 (BebéBabá)**

Aconteceu em 2008, no Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo, o segundo maior estabelecimento prisional para mulheres em Portugal. Participaram do projeto 15 mulheres, junto com seus filhos. As sessões musicais foram orientadas por 6 facilitadores musicais. 5 das sessões tiveram a presença das mães e filhos, juntos, 5 apenas contaram com mulheres. Foi um projeto coordenado por Paulo Maria Rodrigues e Helena Rodrigues, da Companhia de Música Teatral, que culminou com duas apresentações públicas, uma dentro da prisão e outra numa das mais importantes salas de concerto de Portugal, a Casa da Música.

### **SLIDE 4 (video BebeBaba)**

Aqui fica um teaser de um documentário belíssimo, realizado por Pedro Sena Nunes, e que convido a ver por completo (**click! – video começa**)

### **SLIDE 5 (refletindo...)**

A revisão de literatura feita para a escrita do capítulo do livro já mencionado teve como objetivo responder a uma questão de investigação principal: “Que tipos de atividade musical ocorrem entre e com mães e seus filhos que residem na prisão?”. Como foi mencionado anteriormente, esperávamos mapear a literatura que já tinha sido publicada neste âmbito, o ponto de partida para o que esperávamos ser o nosso capítulo.

**(clique!)** Helena Rodrigues, um dos criadores do BebeBaba, afirma que “o vínculo mãe-bebé é uma experiência de aprendizagem. Pode ser aprendido”.

**(clique!)** Olhando para as prisões, pensar em mães e crianças a viver num ambiente que conhecemos como muito complexo levanta, quase de imediato, uma questão importante: As crianças devem viver dentro das prisões? A discussão em torno das consequências positivas e negativas da manutenção de crianças pequenas a viver dentro de uma prisão é uma questão complexa que levanta muitas questões relacionadas com preocupações com o desenvolvimento psicológico, emocional, intelectual e físico das crianças. Mas a realidade é que EXISTEM crianças vivendo dentro de prisões. E, por isso...

**(clique!)** “as razões que normalmente são invocadas para defender um lugar para a música nas prisões deveriam ser muito amplificadas quando crianças inocentes vivem encarceradas com suas mães na prisão”

**(clique!)** Portanto, é importante desenvolver mais investigação no domínio da música feita em contexto prisional baseada no bem-estar, no vínculo e no desenvolvimento das crianças, juntamente com um olhar sobre a experiência pessoal das mães e as implicações para a relação díade mãe-bebé .

**(clique!)** Além disso, também é importante refletir sobre o perfil e as habilidades dos facilitadores, muitas vezes pouco preparados para trabalhar dentro das prisões, muitos deles trabalhando como voluntários sem apoio ou materiais adequados. E foi isso que procuramos fazer no nosso projeto.

### **SLIDE 6 (O projeto: conhecer, partilhar, reunir)**

Após a submissão do nosso capítulo ao “The Oxford Handbook of Early Learning and Development in Music”, procurámos formas de desenvolver este primeiro trabalho, ainda sem saber muito bem em que moldes isso iria acontecer. Tudo tem um tempo certo para acontecer, imagino. No ano seguinte a submetemos a versão final do capítulo, candidatámo-nos e recebemos financiamento da Royal Society of Edinburgh, mais precisamente do programa Saltire Facilitation Award, destinado a apoiar projetos de investigação, online e presenciais, que incentivassem a investigação colaborativa internacional de projetos numa fase inicial de desenvolvimento, durante um período de um ano. Quisemos utilizar esta oportunidade para, antes de mais, solidificar as nossas redes informais de contactos e formalizá-las em torno de uma agenda de investigação comum para futuro financiamento, investigação e divulgação.

O nosso projeto, “Music and communication for mothers and young children in prison” reúne profissionais e investigadores que trabalham nas diversas áreas que atravessam esta problemática, incluindo pessoas ligadas à educação musical, à saúde e penologia. Além do nosso interesse em aprender mais sobre os possíveis projetos musicais existentes nas prisões onde residem mães e filhos e de que forma estas atividades podem encorajar e apoiar as mães a fazer música com os seus filhos pequenos, também estávamos interessadas em perceber as formas espontâneas em que a música está presente na relação diária e rotineira de mães e filhos, no processo do cuidar. Para além disto, e atendendo ao postulado por Susan Young sobre as diferenças culturais nos processos de vinculação e comunicação, queríamos, também, compreender as possíveis diferenças nas prisões de Portugal, Escócia, País de Gales e Inglaterra (apesar de ser um só “Reino Unido”, o sistema prisional é independente e não se rege pelas mesmas linhas orientadoras).

**(clique!)** Assim sendo, tivemos com objetivos principais

- 1) Saber mais sobre a atividade musical/presença da música no âmbito da relação mãe-filho que acontece na prisão e que não está documentada;
- 2) **(clique!)** Organizar workshops com investigadores e facilitadores sediados em Portugal, Escócia e País de Gales, criando espaços de partilha de experiências e neste contexto;

- 3) **(clique!)** Reunir conhecimento e informação para futuras candidaturas a financiamento de projetos de investigação com mulheres que vivenciam, ou vivenciaram, a prisão juntamente com os seus filhos e o uso da música como forma de comunicação nesse contexto.

#### **SLIDE 7 (O projeto posto em prática – 4th Research SIMM- Seminar)**

O “lançamento” do projeto aconteceu aqui mesmo, na ESE, no 4<sup>th</sup> Research Seminar da plataforma Social Impact of Making Music, especialmente dedicado à investigação sobre música em contextos de detenção/ausência de liberdade), em dezembro de 2021. Neste espaço, tivemos a oportunidade de partilhar as linhas orientadoras do nosso projeto (aprovado muito recentemente, na altura) com um grupo de jovens investigadores de vários países.

Durante a estadia da Kirstin em Portugal, houve, ainda a oportunidade de dar uma aula aos alunos do programa doutoral em música da UA . Fizemos, também, uma visita ao EPESCB para termos uma primeira conversa com a Diretora da prisão e com o staff que trabalha diretamente com mães e bebés.

#### **SLIDE 8 (O projeto posto em prática – workshop online 1)**

O primeiro workshop online aconteceu a 22 de março de 2022. Destinou-se a músicos/facilitadores e investigadores interessados no tema. Do Reino Unido, contámos com o testemunho de Ali Cummings sobre a sua experiência a coordenar sessões de música para mães e bebés em prisões de Inglaterra. De Portugal, convidámos Paulo Maria Rodrigues, um dos mentores do projeto BebéBabá, com larga experiência no domínio das atividades musicais destinadas a bebés e os seus cuidadores. Assistiram a este workshop 17 pessoas do Reino Unido, EUA e países asiáticos.

#### **SLIDE 9 (sketch workshop 1 ENG)**

Quando desenhámos o nosso projeto, quisemos encontrar uma forma alternativa e criativa de resumir e registar cada um dos workshops, tornando esta informação acessível a um público que se interessasse pelo tema mas que não fosse, necessariamente, do “mundo académico”. Para isso, trabalhámos em conjunto com uma ilustradora, Katrina Swanton, que registou, de uma forma gráfica, o workshop. De uma forma que, achamos nós, é mais apelativa, este sketch consegue ser o resumo da complexidade e variedade de ideias e a troca de impressões sobre as várias temáticas pelas quais “viajou” a discussão. De uma forma apelativa, facilitará, pensamos nós, a disseminação.

#### **SLIDE 10 (sketch workshop 1 PT)**

O sketch foi traduzido, depois, por mim mesma.

### **SLIDE 11 (O projeto posto em prática – visitas Reino Unido)**

Em abril de 2022, foi a minha vez de viajar para a Escócia. Tive a oportunidade de ser guest lecturer na faculdade de Direito da Universidade de Edimburgo, numa aula destinada a investigadores e estudantes das áreas da música, criminologia e direito. Foram, também, os dias em que tivemos a oportunidade de fazer uma série de visitas a prisões locais no Reino Unido, nomeadamente HMP Askam Grange (nos arredores de York), HMP Edinburgh e HMP Corton Vale (em Stirling). Estas visitas foram especialmente significativas, pois permitiram-nos falar com profissionais aos quais, de outra forma, nunca teríamos acesso (não fazem parte do meio académico ou de organizações do foro artístico/musical). As conversas que tivemos durante estas visitas também nos encorajaram a pensar de forma diferente sobre o foco do nosso projeto. Percebemos a importância do papel dos atores que trabalham e vivem nas prisões com as mulheres-mães e crianças, pelo que decidimos, ao contrário do que tínhamos previsto, transformar o segundo workshop online num encontro entre diferentes pessoas, com diferentes funções, que coordenam e lidam no dia-a-dia com estas mulheres e os seus filhos.

### **SLIDE 12 (workshop online 2)**

Este segundo workshop online aconteceu em outubro, com a Kirstin novamente em Portugal. Teve a condição especialíssima de o termos coordenado a partir da prisão de Santa Cruz do Bispo (para os que não estão familiarizados com o trabalho numa prisão: não é suposto termos acesso a um computador ligado à internet no espaço da prisão!). Junto connosco, tivemos uma terapeuta ocupacional (Aline Bernardo) e a educadora da creche da prisão (Gisela Bernardo) da Prisão de Santa Cruz. Do Reino Unido, tivemos a participação da Hannah Macnally, educadora da creche da HMP Askham Grange.

A partilha de experiências foi facilitada pela presença de uma tradutora, financiada pelo projeto, que veio a ser uma ajuda gigante no sucesso da iniciativa (as participantes portuguesas não se sentiam confortáveis para falar em inglês). Para nós, que apenas facilitamos a discussão, foi especialmente tocante sentir o carinho que ambas as educadoras (Hannah e Gisela) demonstraram em relação às crianças com quem trabalham na prisão e o cuidado em oferecer às mães a experiência de maternidade mais positiva possível.

Desse workshop nasceu, também, um segundo sketch da Katrina.

### **SLIDE 13 (sketch workshop 2 ENG)**

*(dar tempo para ver)*

### **SLIDE 14 (sketch workshop PT)**

*(dar tempo para ver)*

### **SLIDE 15 (Um projeto (in)concluído)**

Finalmente, e para terminar, que resultados tivemos deste projeto de investigação que, de alguma forma, nos permitiu fazer uma preparação para um futuro grande projeto de investigação:

- 1) **(clique!)** Em termos de disseminação já concretizada (a disseminação era uma das condições do financiamento do projeto):
  - a. Workshop 4<sup>th</sup> SIMM Research Seminar (dezembro 2021)
  - b. Workshop ISME CMA Pre-Conference Seminar (julho 2022)
  - c. Apresentação 35<sup>th</sup> ISME World Conference (julho 2022)
  - d. Apresentação 22<sup>nd</sup> Annual Conference of the European Society of Criminology (setembro 2022)
- 2) **(clique!)** Temos, ainda, pendentes:
  - a. Participação no podcast “. Podcast “Just Humans” (Scottish Centre for Crime and Justice Research)
  - b. . Artigo no International Journal of Community Music

### **SLIDE 16 (ideias para o futuro)**

Tendo sido este projeto um primeiro passo para compreender e perceber de forma mais informada qual as linhas orientadoras e o desenho mais adequado para a realização de um grande projeto nesta área da música como ferramenta de vinculação entre mães e bebés na prisão, temos, presentemente, as seguintes linhas orientadoras:

- 1) **(clique!)** Importância de pôr em contacto atores que vivem o dia-a-dia nas prisões (staff creches, terapeutas, psicólogos);
- 2) **(clique!)** Foco no trabalho direto com educadores, terapeutas e *staff* das creches das prisões, de uma forma prática.

**(clique!)** Ou seja, a forma como pensámos desenvolver investigação num futuro (que queremos próximo), sem deixar de ter as mães, os bebés e a música no centro, terá que envolver trabalho feito especificamente com os diversos atores que convivem diariamente com estas crianças e com as suas mães reclusas. Educadores, psicólogos, terapeutas ocupacionais (e, quem sabe, os próprios guardas prisionais), têm que ser parte fundamental de uma equação que sabemos ter muitas variáveis.

Num mundo ideal, não deveria haver bebés e crianças a viver dentro de prisões. Mas a verdade é que há. E, enquanto assim for, é nossa preocupação (e, arrisco a dizer, obrigação), como pessoas que conhecem o mundo da prisão por dentro e como pessoas que sentiram na pele o impacto fortíssimo de experiências musicais neste contexto, abrir portas e alertar consciências para a necessidade de olhar para esta realidade tão particular e delicada. Que a música possa ser um elo de ligação entre mães e bebés que contraria a esterilidade e desumanização do espaço de uma prisão.

### **SLIDE 17 (obrigada)**

Obrigada.

### **SLIDE 18 (referências)**